



The Weekly Globe

09

set/25



Tempo
de leitura
5 min

O recente ceticismo sobre a inteligência artificial e como ela impacta indústrias consolidadas



Niraj Patel
Estrategista-chefe de Renda Variável
niraj.patel@itau.us

Resumo

Desde o lançamento do ChatGPT em novembro de 2022, o mercado já viveu momentos de otimismo e de ceticismo em relação à inteligência artificial. No entanto, recentemente, um relatório do MIT e uma entrevista de Sam Altman, o CEO da OpenAI, reforçaram a perda de empolgação sobre o tema no momento. Neste artigo, mostramos como, independentemente do verdadeiro potencial da inteligência artificial, essa tecnologia está beneficiando empresas consolidadas de setores tradicionais dos EUA e explicamos como posicionamos nossos portfólios para navegar tanto momentos de super quanto de subestimação da IA.

Recentemente, temos visto algum ceticismo em relação à Inteligência Artificial (IA). Após a publicação do relatório da iniciativa "Nanda" do Massachusetts Institute of Technology (MIT), intitulado *"The GenAI Divide. The State of AI in Business 2025"*, Sam Altman, o CEO da OpenAI, também concedeu uma entrevista ao site The Verge com o título "Sam Altman diz 'sim', a IA está em uma bolha", ambos indicando uma perda da empolgação inicial sobre o tema.

Desde o lançamento do ChatGPT em 30 de novembro de 2022, temos nos impressionado com todos os recursos que a IA nos trouxe, mas também registrado momentos de ceticismo. Além da venda generalizada relacionada ao DeepSeek no início deste ano, também observamos um desempenho mais fraco das ações de muitas companhias de IA durante julho/agosto de 2023, quando os resultados de algumas empresas de computação em nuvem decepcionaram, por exemplo. Esses casos nos lembram da Lei de Amara, cunhada pelo futurista Roy Amara, que afirmou: "tendemos a superestimar o efeito de uma tecnologia no curto prazo e subestimar seu efeito no longo prazo."

No AMS Equity, nosso portfólio *offshore* que segue as recomendações da equipe de estratégia do Itaú Private Bank e busca proporcionar crescimento no longo prazo, aumentamos taticamente nosso caixa quando os mercados "superestimaram" a IA no curto prazo. Dois exemplos disso ocorreram no início do ano e em agosto recente, quando elevamos os níveis de caixa para quase 30%. Por outro lado, quando os mercados estão fracos e começam a "subestimar o impacto no longo prazo", utilizamos esse caixa para ampliar nossa exposição ao setor — como fizemos em abril, após a liquidação causada pelas tarifas e agora, em setembro, quando começamos a usar parte desse caixa para aumentar nossa posição nas ações de tecnologia favoritas que haviam caído.

Desempenho do AMS Equity no acumulado do ano (até o fim de agosto)



O já citado relatório do MIT traz um dos principais motivos que justificam o certo ceticismo em relação à IA no momento: as empresas já investiram entre US\$ 30 bilhões e US\$ 40 bilhões em IA generativa, mas 95% dos programas-piloto criados não estão gerando retorno mensurável, com apenas 5% conseguindo escalar para produção e gerar valor significativo para os negócios. Valor, aqui, é definido como impacto no demonstrativo de resultados, criação de novas fontes de receita, ganhos sustentados de produtividade e/ou vantagens competitivas.

Um ponto interessante é que os resultados variam por setor – tecnologia e mídia/telecom se destacam, possivelmente por já estarem mais focados em tecnologia e conteúdo digital. O relatório adota um tom construtivo ao discutir o que as empresas bem-sucedidas estão fazendo – e o que outras podem fazer – para alcançar sucesso com suas iniciativas de IA.

Já na entrevista concedida por Sam Altman ao The Verge, o futurista comparou o ambiente atual com a bolha da internet no final dos anos 1990, antes do colapso. Uma citação interessante foi: “quando bolhas acontecem, pessoas inteligentes se empolgam demais com um grão de verdade. Se olharmos para a maioria das bolhas da história, como a bolha da tecnologia, havia algo real. A tecnologia era realmente importante. A internet foi uma revolução. Mas as pessoas se empolgaram demais.”

Como a IA está transformando indústrias consolidadas

Também queríamos destacar como a IA está transformando muitas indústrias tradicionais e consolidadas. Esse tema já foi abordado em nosso relatório Top Picks e no portfólio AMS, mas vale um reforço.

A indústria de semicondutores, por exemplo, está se beneficiando imensamente, já que a IA exige grandes recursos computacionais alimentados pelas mais recentes inovações em chips. Isso também tem gerado alta demanda por eletricidade, que antes não crescia significativamente. Nos EUA, entre 2012 e 2022, a demanda por eletricidade cresceu cerca de 0,4% ao ano (segundo a EIA), enquanto o PIB cresceu cerca de 2% ao ano. Em 2024, a demanda elétrica cresceu 3% e projeta-se crescimento de 2% em 2025 e 2026.

Isso beneficiou também as *utilities* e produtoras independentes de energia (IPPs) nos EUA, como Constellation Energy (CEG) e Vistra (VST). A demanda crescente está impulsionando a construção de novas usinas termelétricas a gás natural, beneficiando empresas que fabricam equipamentos para usinas, como GE Vernova (GEV) e Siemens Energy (ENR.GR) – muitos de seus produtos já estão esgotados até 2028. Antes disso, a General Electric havia sofrido grandes prejuízos nessa área, o que provocou uma forte correção nas ações em 2017/2018. Além disso, à medida que novas usinas são construídas, aumenta a demanda por recursos energéticos como gás natural e urânio, usados como combustível, o que beneficia produtores como EQT Corp (EQT).

Fora da área de energia, *data centers* – tão necessários para o processamento das ferramentas de IA – também exigem grandes volumes de equipamentos. Empresas como Vertiv (VRT) se beneficiaram, produzindo sistemas de resfriamento líquido, já que os data centers geram muito calor. Esse negócio era parte da Emerson Electric (EMR) e foi vendido a uma gestora de *private equity* em 2016 por ser considerado “não-core” e foi reaberto ao mercado em 2020. Além disso, *Data centers* têm demandado mais sistemas de ar-condicionado, beneficiando empresas como Trane Technologies (TT).

Setor:	Exemplo de ações e ETFs:
Geração de energia	Constellation Energy (CEG) Vistra (VST) Talen Energy (TLN) Global X US Electrification ETF (ZAP)
Equipamentos para usina	GE Vernova (GEV) Siemens Energy (ENR.GR) Defiance AI and Power Infrastructure ETF (AIPO)
Recursos energéticos (gás, urânio etc.)	EQT Corp (EQT) Cameco (CCJ) First Trust Natural Gas ETF (FCG) VanEck Uranium and Nuclear ETF (NLR)
Equipamentos para <i>data centers</i>	Vertiv (VRT) Trane Technologies (TT) Carrier Global (CARR) TCW Transform Systems ETF (PWRD)

Em resumo, algumas notícias recentes trouxeram ceticismo para o tema da IA, mas acreditamos que, com qualquer nova tecnologia, haverá momentos de superestimação e subestimação – e buscamos aproveitar isso no AMS Equity, aumentando o caixa quando o mercado se empolga demais e comprando quando investidores ficam pessimistas demais.

Além disso, há várias indústrias consolidadas que estão sendo transformadas pela IA – incluindo: geradoras de energia, empresas de recursos naturais que produzem combustível para usinas, indústrias que fabricam equipamentos para usinas e empresas que produzem equipamentos para *data centers*. Esses exemplos mostram o impacto da IA em setores muitas vezes subestimados, mas não representam todas as indústrias afetadas.

Principais conclusões

- A iniciativa “Nanda” do MIT mostrou que muitas empresas estão investindo pesado em IA, mas ainda sem retorno significativo.
- Sam Altman afirmou que a IA está em uma bolha, comparando com a bolha da internet dos anos 1990 – com entusiasmo exagerado, mas base real.
- Muitas indústrias consolidadas estão se beneficiando com os investimentos em IA – especialmente no setor elétrico, energético e industrial.
- Temos aproveitado a volatilidade das ações de tecnologia – comprando nos momentos de pessimismo e vendendo quando o mercado exagera no otimismo.

Veja também



Por que o impacto das tarifas sobre a inflação americana parece contido?

[acessar relatório](#)



Como os títulos de mercados emergentes se comportam quando o Fed corta juros

[acessar relatório](#)



Como special situations e crédito privado oportunístico podem elevar retornos

[acessar relatório](#)

Este e muitos outros conteúdos **você encontra em um só lugar**

[Acesse o Private Insights](#)

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.